

PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Amanda de Souza Gonçalves (PIC/UEM), Victória dos Santos Laqui, Rafaely de Cássia Nogueira Sanches, Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues, Marcelle Paiano, Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (Orientador), e-mail: catradovanovic@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Enfermagem/
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/Enfermagem

Palavras-chave: Hipertensão, Atenção Primária à Saúde, Programa Mais Médicos.

Resumo

As pessoas com hipertensão arterial devem ser acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde e, conseqüentemente, pela Estratégia Saúde da Família, a fim de evitar possíveis agravos, tais como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, entre outros. Em consonância com a movimentação popular ao solicitar mais profissionais médicos na Atenção Primária à Saúde, o governo federal instaurou o Programa Mais Médicos. No intuito de agregar medidas emergenciais de provisão de médicos, possibilitar o acesso à assistência de saúde à população até então desassistidas e formar recursos humanos para o SUS. Diante deste contexto o presente estudo objetivou apreender a percepção dos usuários com hipertensão arterial sistêmica sobre o atendimento ofertado pelas Equipes da Estratégia Saúde da Família, contempladas pelo Programa mais Médicos. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, qualitativo, operacionalizado por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 13 usuários acompanhados pela Estratégia Saúde da Família em cinco Unidades Básicas de Saúde do município. A maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino, idosa, com média de idade de 68 anos, com menos de oito anos de estudo e aposentada. Após a análise dos relatos emergiu a categoria denominada "*Desconhecimento do programas mais médicos*", destacando que os usuários não perceberam diferenças entre os médicos atuantes no programa e os demais. Conclui-se que os usuários necessitam de informações sobre o programa e os profissionais atuantes, a fim de perceberem que atitudes governamentais têm sido tomadas a fim de melhorar o SUS e, também, opinar sobre as medidas implementadas.

Introdução

No contexto das doenças crônicas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se destaca por ser desencadeadora das doenças cardiovasculares, quando não

tratada adequadamente (WHELTON et al., 2017). As pessoas com doenças crônicas são acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, no entanto, existe alta rotatividade de profissionais nas equipes Estratégia Saúde da Família (ESF), em especial o médico, tendo em vista que os planos de carreiras do SUS não atendem as perspectivas desses profissionais. Esses fatos comprometem diretamente a execução do cuidado longitudinal e continuado com a saúde dos usuários, prática de grande importância para a consolidação de ações de prevenção e o tratamento de doenças crônicas (CYRINO et al., 2015). A partir do (re)conhecimento de desafios, no ano de 2013, em resposta a campanha “Cadê o médico?” lançada pela Frente Nacional de Prefeitos do Brasil (FNP) neste mesmo ano, o governo federal, sob muitas críticas, regulamenta o Programa Mais Médicos (PMM) (BRASIL, 2013). Além de agregar medidas emergenciais de provisão de médicos para possibilitar o acesso a populações até então desassistidas, o PMM vem modificando a estrutura de formação destes profissionais no Brasil, orientando a universalização da residência médica de formação generalista em medicina da família e da comunidade e organizando mudanças nas diretrizes curriculares dos cursos de medicina, buscando a consolidação do SUS (BRASIL, 2013). A política pública PMM, no ano de 2018 irá completar cinco anos. Porém, ainda há dúvidas quanto a sua implantação, principalmente quanto a percepção dos usuários referente à efetividade, mudanças na assistência, entre outros. Diante deste contexto o objetivo deste estudo foi apreender a percepção dos usuários com hipertensão arterial sistêmica sobre o atendimento ofertado pelas Equipes da Estratégia Saúde da Família, contempladas pelo Programa Mais Médicos.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, qualitativo, realizado com 13 usuários do Sistema Único de Saúde, acompanhados pela ESF de cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maringá - PR que foram contempladas pelo Programa Mais Médicos (UBS Cidade Alta, UBS Mandacaru, UBS Quebec, UBS Tuiuti e UBS Vila Operária). Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ser usuário do SUS, idade superior a 18 anos, diagnosticado com Hipertensão Arterial Sistêmica, acompanhados pela ESF há no mínimo cinco anos, estar apto a verbalizar sua experiência. A escolha do critério de tempo de acompanhamento pela ESF ocorreu devido à intenção dos pesquisadores em conhecer, dentre outros aspectos, a transição e instalação do PMM. A busca pelos usuários se deu a partir da indicação dos Agentes Comunitários de Saúde das equipes, de pessoas que contemplaram os critérios de inclusão estabelecidos. A abordagem dos participantes se deu na UBS, onde foi realizado o convite para participar da pesquisa e as orientações quanto aos objetivos propostos. Os dados foram coletados na própria UBS por meio de entrevista semiestruturada composta por perguntas fechadas para a caracterização sociodemográfica e com a seguinte questão disparadora: *Fale-me como é para você o atendimento dos profissionais do Programa Mais Médicos*. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital após consentimento dos depoentes e transcritas na íntegra,

a fim de preservar seu conteúdo. Os discursos foram categorizados por meio da Análise de Conteúdo Modalidade Temática proposta por Bardin (BARDIN, 2011). Preservou-se o anonimato dos participantes, bem como este estudo seguiu em consonância com a Resolução nº466/2012. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias de igual teor. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá-PR, sob o parecer nº 1.897.207/2016.

Resultados e Discussão

Entrevistaram-se 13 usuários, sendo a maioria do sexo feminino, idosa, com média de idade de 68 anos, com escolaridade até o ensino fundamental (> oito anos) e aposentada. Após a análise dos relatos emergiu a categoria denominada “*Desconhecimento do Programa Mais Médicos*”. Apesar de a implantação do PMM estar em funcionamento há quase cinco anos no país, grande parte dos usuários o desconhecem, conforme os relatos: “*a título de informação sobre o programa eu não recebi nada não*” (Entrevistado 8). “*eu não sei muito bem o que é o Programa Mais Médicos*” (Entrevistado 7). Para os usuários das Unidades Básicas nas quais se conduziu a pesquisa, os mesmos não perceberam diferenças substanciais entre os profissionais atuantes no PMM e os concursados ou contratados pelo serviço: “*para mim acho que está tudo bem, os dois (médicos) são iguais.*” (Entrevistado 13); “*eu acho que os dois médicos são iguais no atendimento, o médico anterior [...] atendia muito bem também, assim como essa médica nova*” (Entrevistado 4); “*não mudou nada não. Para mim está tudo igual. Sempre fui bem atendido...*” (Entrevistado 9). Diferindo-se da literatura, cujos usuários detectaram modificação na assistência dispensada pelos profissionais do PMM (SILVA et al., 2016). Ainda que a maioria dos usuários desconheçam o PMM, pode-se perceber que este minimizou a fila de espera para atendimento, conforme o relato: “*eu acho que o Programa Mais Médicos é muito bom, porque quando começaram a vir esses médicos para nós, diminuiu muito a fila de espera*” (Entrevistado 6).

Conclusões

Este estudo permitiu apreender a percepção dos usuários com hipertensão arterial sistêmica sobre o atendimento ofertado pelas Equipes da Estratégia Saúde da Família, contempladas pelo Programa Mais Médicos. Notou-se que os participantes desconhecem a essência do PMM, bem como a sua finalidade, de modo que não perceberam diferença na assistência após a sua implantação. Neste sentido, os usuários necessitam de informações sobre o programa e os profissionais atuantes, a fim de perceberem que atitudes governamentais têm sido tomadas a fim de melhorar o Sistema Único de Saúde e, também, opinar sobre as medidas implementadas.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, a minha orientadora Dra. Cremilde que foi muito paciente comigo agora no início dessa jornada de pesquisa e aos meus colegas de projeto que trabalharam muito para me ajudar e tornar este trabalho uma realidade. Por fim, agradeço aos participantes que possibilitaram a execução deste estudo.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: *Edições 70*, 2011.

BRASIL. Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013. Instituto Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981 e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 2013.

CYRINO E. G.; PINTO H. A.; OLIVEIRA F. P.; FIGUEIREDO A. M. O Programa Mais Médicos e a formação no e para o SUS: por que a mudança? **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 19, p. 05-10, 2015.

SILVA, T. R. B. da et al . Percepção de usuários sobre o Programa Mais Médicos no município de Mossoró, Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2861-69, 2016.

WHELTON, P. K; et al (Org). Guideline for the prevention, detection, evaluation, and management of high blood pressure in adults. A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. **Journal of the American College of Cardiology**, p. 23976, 2017.